



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIA LETÍCIA CARDOSO DA SILVA BARBOSA

**PROGRAMA PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE: CONCEPÇÕES SOBRE
EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS**

CUITÉ- PB

2023

MARIA LETÍCIA CARDOSO DA SILVA BARBOSA

**PROGRAMA PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE: CONCEPÇÕES SOBRE
EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso entregue à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Deborah Dornellas Ramos

CUITÉ-PB

2023

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO BIBLIOTECÁRIO

Msc. Jesiel Ferreira Gomes - CRB-15/256

B238p Barbosa, Maria Letícia Cardoso da Silva.

Programa pet-saúde interprofissionalidade: concepções sobre educação interprofissional e competências colaborativas. / Maria Letícia Cardoso da Silva Barbosa. - Cuité, 2023.

33 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2023.

"Orientação: Profa. Dra. Deborah Dornellas Ramos".
Referências.

1. Educação interprofissional. 2. Práticas interdisciplinares. 3. Estratégias de saúde nacionais. 4. Educação em saúde. I. Ramos, Deborah Dornellas. II. Título.

Biblioteca do CES/ UFCG

CDU 614:37(043)

MARIA LETÍCIA CARDOSO DA SILVA BARBOSA

**PROGRAMA PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE: CONCEPÇÕES SOBRE
EDUCAÇÃO INTERPROFISISONAL E COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso entregue à
Coordenação do Curso de Bacharelado em
Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da
Universidade Federal de Campina Grande,
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 19/06/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr.^a Deborah Dornellas Ramos
Orientadora – Unidade Acadêmica de Saúde – UFCG/CES

Prof^a. Gracielle Malheiros dos Santos
Membro interno – Unidade Acadêmica de Saúde - UFCG/CES

Prof^a. Dr.^a Alynne Mendonça Saraiva Nagashima
Membro interno – Unidade Acadêmica de Enfermagem – UFCG/CES

CUITÉ-PB

2023

À minha mãe Alexandra Cardoso da Silva Barbosa e ao meu pai José Barbosa Filho (in memoriam), que sempre me ensinaram que a maior herança que poderia ter é o conhecimento, pois, é a única coisa que ninguém pode tirar de mim. A vocês, que sempre zelaram pela minha educação, que sonharam esse sonho comigo e que hoje realizo. Dedico.

AGRADECIMENTOS

À Deus pela graça de realizar esse sonho, pelo amparo e por me manter firme nos momentos mais difíceis durante esses anos.

À minha Nossa Senhora de Aparecida, pela interseção e proteção.

Às duas mulheres mais importantes da minha vida minha mãe Alexandra e irmã Maria Júlia, sabemos que a caminhada foi árdua, mas, sem a ajuda de vocês, para que eu pudesse me dedicar, nada seria possível. Sempre confiaram no meu potencial e na profissional que estou me tornando. Mãe, esse primeiro passo é especialmente seu, que foi impedida de voar e deu à luz a uma filha com asas, o sonho que você tinha e não teve condições de realizar, sonhamos juntas e ajudou-me a concretiza-lo.

Ao meu pai José Barbosa Filho (*in memoriam*) que foi o meu maior mestre nessa jornada. O senhor me ensinou tanto com a sua doença, mas, principalmente a ser forte perante os obstáculos da vida e ainda mais humana ao cuidar do próximo. A você sou grata por todo colo, abrigo e amor genuíno que sempre recebia de ti ao chegar em casa, você sempre dizia e acreditava que seria uma grande mulher, espero conseguir te orgulhar muito daí de cima.

À minha tia Alcione, segunda mãe que Deus me deu, obrigada por nunca medir esforços por mim, gratidão ao seu amor e carinho, você faz parte da leveza que pude ter nos momentos difíceis dessa caminhada.

Às minhas tias Andreia, Adione (*in memoriam*) e Lela, e meu tio Ronaldo que mesmo de longe sempre me ajudaram e incentivaram o meu sonho.

Aos meus avós, Maria Diva, Antônio Miguel e minha bisavó Maria, a vocês que são anjos dos céus em minha vida, obrigada por todo acolhimento, ajuda e aconchego que estar perto de vocês, sinônimos de amor e cuidado.

Ao meu noivo, Lenoaldo por todo amor, cuidado, zelo e paciência durante esses anos pelo, incentivo nessa jornada, confiando em mim em relação a todas as coisas que tive medo de não ser capaz, me ajudou a acreditar que não existem limites que não possam ser superados. Agradeço, pois nos momentos mais difíceis você sempre estava presente, segurando o meu mundo, quando não tinha mais condições e vibrou comigo cada passo, tudo isso foi fundamental nessa caminhada.

Aos meus familiares, primos, irmãos, sobrinhos, sogra/sogro e cunhados que sempre acreditaram em mim e se colocaram à disposição em quaisquer circunstâncias.

As minhas amigas Grabryelle, Ana Alice, Renata e Eduarda que sempre estiveram comigo desde o ensino fundamental, pude contar com vocês e compartilhar tristes e bons momentos.

As que se tornaram a família que Cuité me presenteou, Ilanna, Raquel, Nathalia, obrigada por estarem comigo nessa jornada, sendo tudo que eu precisava longe de casa. E a Eduarda Wanderley, que no meio da jornada foi uma grande amiga e incentivadora.

Ao meu quinteto fantástico, Janaína, Rayssa, Eduarda e Thalya, com vocês tudo foi mais leve e possível, dividimos cada passo dessa caminhada juntas, na alegria e na tristeza, estávamos unidas. E ao meu amigo Kelvyn, por toda ajuda e paciência sempre que precisei.

A minha orientadora Deborah, um ser humano incrível, paciente e acolhedora, me proporcionou a oportunidade de trabalhar junto com você durante a graduação, me apresentou a pesquisa e despertou o amor que tenho hoje, me acolheu dentro do Centro de Educação e Saúde (CES), sem dúvidas você tem grande contribuição na profissional e pesquisadora que estou me tornando, sou grata por todos conselhos e ensinamentos, você é uma inspiração de docente para mim.

A professora Gracielle Malheiros, membro da banca examinadora, você foi para mim desde quando te conheci uma “mãe” dentro e fora do CES, quando eu mais duvidava da minha capacidade você me deu oportunidades e responsabilidades para que eu perdesse o medo e mostra-se que era capaz, você tem toda minha admiração e gratidão, também é uma inspiração para mim.

A professora Alynne, pela sua disponibilidade em participação da banca e suas contribuições. Que também se fez parte desse projeto de pesquisa, bem como, esteve comigo em vivências no âmbito da extensão, pelas mídias sociais.

Aos mestres da Unidade Acadêmica de Enfermagem por nos ensinarem muito além dos cuidados de Enfermagem, e aos servidores do Centro de Educação e Saúde por viabilizarem nossa permanência e nos estimularem diariamente a darmos o nosso melhor.

“ A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo de busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.

(Paulo Freire)

RESUMO

O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) Interprofissionalidade, instituído pela Portaria Interministerial nº 421 de 2010, está entre uma das políticas exitosas no Brasil voltadas a reorientação da formação em saúde e para estimular experiências ligados as questões de interdisciplinaridade, norteando-se pelo conceito da Educação Interprofissional em Saúde (EIP). O objetivo deste trabalho foi apresentar as concepções dos tutores e preceptores integrantes do PET-Saúde Interprofissionalidade, dos municípios de Cuité e Nova Floresta, Paraíba, a respeito das aproximações e desafios da educação interprofissional em saúde e o desenvolvimento de competências colaborativas. Trata-se de um estudo qualitativo exploratório, do tipo transversal, realizado com 16 preceptores e 9 tutores, integrantes do PET, totalizando 25 participantes no período de 01 a 11 de dezembro de 2020. Os resultados foram apresentados e avaliados separadamente. No grupo dos preceptores emergiu conteúdo que originaram as classes temáticas de caracterização das experiências do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) e os desafios para a implementação da interprofissionalidade. E no grupo dos tutores constituiu-se as classes temáticas sobre os obstáculos para a efetivação da Educação Interprofissional (EIP) e a Educação Interprofissional para a formação dos estudantes. Diante os resultados, identificou-se que o programa PET-Saúde Interprofissionalidade é considerado uma importante estratégia para a reorganização da formação e assistência em saúde no SUS, principalmente para superação de desafios como o déficit nas formações dos profissionais que atuam na atenção básica em saúde, com vivência de experiências verticalizadas.

Palavras-chaves: Educação Interprofissional; Práticas Interdisciplinares; Estratégias de Saúde Nacionais.

ABSTRACT

The Education Program for Work in Health (PET-Health) Interprofessionality, established by Interministerial Ordinance No. 421 of 2010, is among one of the successful policies in Brazil aimed at reorienting health training and to stimulate experiences related to interdisciplinarity issues guiding based on the concept of Interprofessional Education in Health (IPE). The objective of this work was to present the conceptions of tutors and preceptors who are part of PET-Saúde Interprofissionalidade, from the municipalities of Cuité and Nova Floresta, Paraíba, regarding the approaches and challenges of interprofessional education in health and the development of collaborative competences. This is an exploratory qualitative, cross-sectional study, carried out with 16 preceptors and 9 tutors, members of the PET, totaling 25 participants in the period from December 1 to 11, 2020. The results were presented and evaluated separately, in the group of From preceptors, content emerged that originated the thematic classes characterizing the experiences of the Education Program for Work for Health (PET-Health) and the challenges for the implementation of interprofessionality. And in the group of tutors, thematic classes were formed on the obstacles to the implementation of Interprofessional Education (EIP) and Interprofessional Education for the training of students. In view of the results, it was identified that the PET-Saúde Interprofessionality program is considered an important strategy for the reorganization of training and health care in the SUS, mainly to overcome challenges such as the deficit in the training of professionals who work in primary health care , with experience of vertical experiences.

Keywords: Interprofessional Education; Interdisciplinary Practices; National Health Strategies.

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Classe temática: Caracterização das experiências do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde). Cuité e Nova Floresta, Paraíba, 2022.	9
Tabela 2 - Classe temática: Os desafios para a implementação da interprofissionalidade. Cuité e Nova Floresta, Paraíba, 2022.	10
Tabela 3 - Classe temática: Os obstáculos para efetivação da Educação Interprofissional (EIP). Integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde). Cuité e Nova Floresta, Paraíba, 2022.	12
Tabela 4 - Classe temática: A educação Interprofissional para a formação dos estudantes. Cuité e Nova Floresta, Paraíba, 2022.	13

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PET-SAÚDE	Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
EIP	Educação Interprofissional
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
CES	Centro de Educação e Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UT	Unidades Temática
GT	Grupo Tutorial
OMS	Organização Mundial de Saúde
UCE	Unidade de Contexto Elementar
PTS	Projeto Terapêutico Singular
EPS	Educação Permanente em Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 METODOLOGIA.....	6
3 RESULTADOS	8
4 DISCUSSÃO	14
5 CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS	24
APÊNDICES	27
ANEXOS	30

PROGRAMA PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE: CONCEPÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS

Maria Letícia Cardoso da Silva Barbosa¹; Deborah Dornellas Ramos²

RESUMO

O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) Interprofissionalidade, instituído pela Portaria Interministerial nº 421 de 2010, está entre uma das políticas exitosas no Brasil voltadas a reorientação da formação em saúde e para estimular experiências ligados as questões de interdisciplinaridade norteando-se pelo conceito da Educação Interprofissional em Saúde (EIP). O objetivo deste trabalho foi apresentar as concepções dos tutores e preceptores integrantes do PET-Saúde Interprofissionalidade, dos municípios de Cuité e Nova Floresta, Paraíba, a respeito das aproximações e desafios da educação interprofissional em saúde e o desenvolvimento de competências colaborativas. Trata-se de um estudo qualitativo exploratório, do tipo transversal, realizado com 16 preceptores e 9 tutores, integrantes do PET, totalizando 25 participantes no período de 01 a 11 de dezembro de 2020. Os resultados foram apresentados e avaliados separadamente, no grupo dos preceptores emergiu conteúdo que originaram as classes temáticas de caracterização das experiências do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) e os desafios para a implementação da interprofissionalidade. E no grupo dos tutores constituiu-se as classes temáticas sobre os obstáculos para efetivação a Educação Interprofissional (EIP) e a Educação Interprofissional para a formação dos estudantes. Diante os resultados, identificou-se que o programa PET-Saúde Interprofissionalidade é considerado uma importante estratégia para a reorganização da formação e assistência em saúde no SUS, principalmente para superação de desafios como o déficit nas formações dos profissionais que atuam na atenção básica em saúde, com vivência de experiências verticalizadas.

Palavras-chaves: Educação Interprofissional; Práticas Interdisciplinares; Estratégias de Saúde Nacionais.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) Interprofissionalidade, instituído pela Portaria Interministerial nº 421 de 2010, está entre uma das políticas exitosas no Brasil voltadas a reorientação da formação em saúde, com a finalidade de a partir das atividades e experiências de serviço-ensino-comunidade por meio de grupos de aprendizagem tutorial em áreas estratégicas para o Sistema Único de Saúde (SUS) favorecer a qualificação dos profissionais, estudantes e docentes para o trabalho ainda na graduação e (MOREIRA et al 2021). Deste modo, o PET-Saúde objetiva fomentar e fortalecer os movimentos de reformas curriculares dos cursos de saúde, para a promoção da adesão das iniciativas que favoreçam a

interprofissionalidade e as demandas para o trabalho no Sistema Único de Saúde (RIBEIRO; TEO, 2022).

E a edição do PET-Saúde com tema da Interprofissionalidade teve sua vigência de 2019 a 2021. Por meio do Edital SGTES/MS n. 18/2018 o programa voltou-se a estimular experiências ligados as questões de interdisciplinaridade norteando-se pelo conceito da Educação Interprofissional em Saúde (EIP). A EIP é definida pela condição em que dois ou mais profissionais em saúde, de diferentes especialidades, aprendem em conjunto de forma participativa e recíproca, com a intenção de proporcionar transformações e melhorias positivas na qualidade da assistência em saúde. Esse conceito constitui uma resposta balizada por aspectos teórico-conceituais e metodológicos eficientes para auxiliar no processo de reorientação da formação e do trabalho em saúde para a superação de gargalos na realidade da assistência e do trabalho em serviços de saúde (FILHO et al 2019).

Esse esforço de reorientação segundo desde 2010 vem sendo colocado como alternativa para os desafios atuais da saúde, pois um bom profissional, precisa ser interprofissional na atualidade (OMS, 2010). Desta forma, a abordagem da EIP vem sendo estimulada por estratégias que ajudam nas incoerências profissionais das equipes multiprofissionais, que precisam trabalhar juntos, mas ainda são formados separadamente (FILHO et al 2019). Há demandas no trabalho em saúde que está para além dos afazeres individualizados de cada profissão, o que enfatiza a necessidade de valorização do trabalho em equipe (CASANOVA; BATISTA; MORENO, 2018). Para tal empreendimento o trabalho interprofissional parte da identificação e articulação de exercícios das competências colaborativas, que tem por finalidade qualificar os profissionais para a resolução de problemas inesperados, promovendo competências para o aprender a aprender e a mobilização de conhecimentos, atitudes e habilidades ampliadas para suprir as diferentes necessidades da população, com a finalidade de melhorar as relações interpessoais e interprofissionais na dinâmica do trabalho em saúde (LIMA et al 2020; BARR, 1998).

Com isso, o conceito de competência se difere na medida a qual se enquadra, dessa forma, apresenta-se também as competências específicas, aquelas que compõem a identidade de cada profissão, sendo uma espécie de conjunto instituído com habilidades, conhecimentos, valores e atitudes de uma determinada prática profissional. E em relação as competências comuns, se caracterizam por serem compartilhadas por toda as categorias profissionais da área da saúde que marcam a interseção entre todas as profissões (BARR, 1998).

Entretanto, o processo de desenvolvimento de competências colaborativas em saúde e a EIP exige rever o processo de ensino-aprendizagem, focando no discente e no fazer prático. Logo, compreende-se que a experimentação e o conviver interativo, são elementos potenciais para a promoção de competências colaborativas. Desse modo, essas vivências são oportunizadas em programas como o PET, considerando a gama de áreas profissionais envolvidas e as demandas complexas e integralizadas a serem trabalhadas, a partir da realidade. Contudo, as competências colaborativas não se desenvolvem de imediato, pois, necessitam de prática contínua e de colaboração interprofissional, por isso, tende-se a ser mais difícil seu desenvolvimento no âmbito acadêmico de formação superior em saúde, principalmente, pelo predomínio do ensino individual (LIMA et al 2020). Sendo assim, o trabalho colaborativo se constitui em um método de atuação conjunta de diversos profissionais. No campo da saúde essa terminologia é amplamente valorizada, por trazer a pauta da integralidade no cuidado em saúde, considerado como um eixo orientador no SUS, de tal modo, ambas são interdependentes para que sejam efetivadas (CHAZAN et al 2016).

Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo apresentar as concepções dos tutores e preceptores integrantes do PET-Saúde Interprofissionalidade, dos municípios de Cuité e Nova Floresta, Paraíba, a respeito das aproximações e desafios da educação interprofissional em saúde e o desenvolvimento de competências colaborativas a partir das suas experiências na execução das ações do programa.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo exploratório, do tipo transversal, definido como um método que privilegia a análise de microprocessos, por intermédio da análise das ações sociais, individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise (MARTINS, 2004).

O presente estudo foi vinculado ao programa PET-Saúde Interprofissionalidade, executado pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/ Centro de Educação e Saúde – CES e realizado nos municípios de Cuité e Nova Floresta, Paraíba, Brasil, na vigência de 2019/2021. Participaram da pesquisa preceptores e tutores do programa, de várias áreas de formação profissional sendo estes: farmacêuticos (as), enfermeiros (as), assistente social, nutricionistas, biólogos (as), psicólogos (as) e servidores em cargo de secretário (a) de saúde. Os integrantes foram esclarecidos sobre os objetivos e os procedimentos de coleta de dados, sendo enfatizados os princípios de anonimato e o sigilo das informações coletadas durante o

processo. Após a confirmação na participação da pesquisa, foi solicitado que os (as) preceptores e tutores (as) assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), declarando o seu consentimento quanto à participação no estudo. Ao todo foram entrevistados 16 preceptores e 9 tutores, totalizando 25 participantes. O processo de coleta de dados teve início através dos primeiros contatos que foram estabelecidos com os (as) participantes, mediante a plataforma de mensagem WhatsApp, com o intuito de estabelecer *rapport* e em respeito ao isolamento e distanciamento social frente ao cenário pandêmico pela COVID-19 no período de 01 a 11 de dezembro de 2020.

Dividiram-se os participantes em grupos focais, objetivando uma melhor discussão e contemplação das concepções de todos os participantes. Logo, três grupos foram formados e divididos: dois grupos de preceptores (um do município de Cuité-PB e outro de Nova Floresta -PB) e um grupo de tutores. Posteriormente, foram abertas salas específicas no Google Meet para cada grupo descrito acima, com datas e horários previamente combinados com os participantes. As discussões nos fóruns virtuais foram conduzidas no formato de grupos focais, nos quais consistem entre uma das várias modalidades disponíveis de entrevista grupal e/ou grupo de discussão, com questões disparadoras em relação ao PET-Saúde Interprofissionalidade, trabalho colaborativo, contribuições e desafios do programa. Nesses grupos, os (as) participantes dialogam sobre suas experiências e percepções em torno de um tema particular, ao receberem estímulos apropriados para o debate, baseado em um roteiro semiestruturado. Assim, os grupos focais têm sido largamente utilizados por vários profissionais no desenvolvimento de pesquisas em saúde, educação em saúde, implementação e avaliação de programas, entre outras aplicações (SILVA; ASSIS 2010).

Para tanto, foi seguido um questionário semiestruturado, algumas perguntas abertas foram colocadas para o debate, de modo que possíveis intervenções neste e comentários neutros que auxiliassem no aprofundamento das respostas do debate eram feitas só quando necessário. Os temas norteadores lançados nos fóruns tinham o intuito de fomentar às discussões acerca das ações do PET – Saúde Interprofissionalidade e suas relações com a educação interprofissional e o desenvolvimento de competências colaborativas em saúde.

Nesse sentido, destacam que as questões abertas são mais favoráveis porque permitem aos participantes contar a sua história, com suas próprias palavras e adicionar detalhes que podem resultar em descobertas inesperadas. Além disso, assim como feito nesse estudo, o moderador também deve minimizar possíveis pressões sobre o grupo, pois é importante que o

contexto de discussão, além de instigante, seja tranquilo o suficiente para que as pessoas se sintam à vontade para interagir e contribuir com suas ideias (GOMES; BARBOSA, 1999).

O conteúdo que resultou da participação dos (as) preceptores (as) e tutores (as) nos fóruns foi transcrito e analisado com base na Análise de Conteúdo de Bardin, a qual consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que visa obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens indicadoras, de forma a permitirem inferências sobre os conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens (BARDIN, 1977). Com isso, foi realizada a pré-análise com a leitura flutuante, identificação das Unidades Temáticas (UT), identificação das unidades de registro, e categorização das Unidades de Contexto Elementar (UCE), seguida da construção das classes temáticas e da categorização e subcategorização das unidades, bem como, os cálculos de frequências das UCE e seus percentuais, possibilitando a apreciação do panorama do conteúdo presente na fala dos (as) participantes. As UT são representadas nas tabelas dos resultados como classes temáticas, as unidades de registro são caracterizadas pelas categorias e as subcategorias são identificadas como as Unidades de Contexto Elementar.

A referida pesquisa é um recorte do projeto intitulado “TRABALHO COLABORATIVO: perspectivas e conceitos entre integrantes do PET-Saúde-Interprofissionalidade”, no qual foi devidamente submetido e aprovado pelo do Conselho de Ética da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sob o CAAE nº37254020.4.0000.5182.

3 RESULTADOS

A partir da análise de conteúdo de Bardin (1977) nas entrevistas com os preceptores e tutores, foi possível o agrupamento dos resultados em tabelas de classes temáticas, as quais permitiram a apresentação das categorias e subcategorias, como também, suas respectivas frequências. Afim de avaliar as concepções dos dois grupos, o material coletado separadamente seguiu em averiguação individual. Com isso, cada grupo emergiu tabelas e classes temáticas distintas. Considerando, que os achados e observações são específicos de cada grupo, tendo em vista que, preceptores e tutores possuem atividades e funções diferentes dentro do programa em relação às vivências com a interprofissionalidade, trabalho colaborativo e o protejo PET-Saúde em si, sendo assim, conferiu uma avaliação peculiar dos grupos entrevistados.

Partindo dessa análise e inicialmente pelo grupo dos preceptores, referente às respostas dos (as) 16 participantes, emergiu duas classes temáticas: caracterização das experiências do PET e os desafios para a implementação da interprofissionalidade, representadas em tabelas com o número de Unidade de Contexto Elementar (UCE) identificadas na tabela por subcategorias, onde *f* caracteriza as frequências das UCE em número arábicos, bem como, também é representada por %.

As classes temáticas foram denominadas conforme a avaliação das respostas, ou seja, representam uma espécie de tema abordado para a discussão em questão, portanto, abrange a categorização de unidades de registro e subcategorização das UCE, que são elementos comentados pelos entrevistados. A tabela 1 a seguir apresenta a classe temática sobre a caracterização das experiências do PET, subdivididas em duas categorias as quais expressam as contribuições do PET para os estudantes e para os serviços com um percentual de 36,88% e a sistematização do trabalho interprofissional no PET com 63,11% e cinco subcategorias.

Tabela 1 - Classe temática: Caracterização das experiências do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde). Cuité e Nova Floresta, Paraíba, 2022.

Categorias	%	Subcategorias	f	%
Contribuições do PET para os estudantes e para os serviços	36,88	O PET como experiência enriquecedora para a formação dos estudantes	17	37,77
		O PET como ferramenta de transformações e superações nos serviços	28	62,22
Total			45	100
Sistematização do trabalho interprofissional no PET	63,11	Atores da equipe multiprofissional	8	10,38
		Projeto Terapêutico Singular (PTS)	11	14,28
		O processo de trabalho interprofissional	21	27,27
		O trabalho em equipe junto ao PET	21	27,77
		Estratégias para efetivação da EIP e do trabalho colaborativo	16	20,77
Total			77	100

Legenda: *f* = quantidade das frequências das UCE; %= representa a porcentagem das frequências.

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

A classe temática representada na tabela acima está fortemente explícita no conteúdo, e essas denominações as categorias e subcategorias compõem o reconhecimento do programa como uma estratégia inovadora para a formação e para os serviços. Da mesma maneira, percebe-se também importantes identificações e observações a serem utilizadas no processo da sistematização do trabalho interprofissional, como a atuação da equipe multiprofissional, o PTS,

o processo de trabalho interprofissional, o trabalho junto ao PET e as estratégias para efetivação da EIP e do trabalho colaborativo. Observa-se nas falas a seguir:

O PET, faz diferença nesses alunos...Porque com certeza, até os próprios alunos do PET, pela vivência que eles passaram e até agora no pós pandemia, com as novas adaptações que a gente teve que fazer, tudo pelas mídias, nenhum aqui, profissional, ele é o mesmo (...) Com a vinda do PET a gente meio que colocou (o trabalho multiprofissional e interdisciplinar) em prática... O PET ele traz reflexões do nosso pensar... Hoje eu consigo com mais facilidade discutir com os outros colegas de outras profissões (...) O projeto terapêutico singular é uma forma de você conseguir realmente colaborar com todos os outros profissionais (...).Fazer com que aconteça processos de participação no serviço (...) Era bem interessante as ideias que surgiam, as conversas que se tinham e para onde a gente poderia levar cada situação (...) Eu acredito que a visão interdisciplinar ajuda bastante no conteúdo final, no cuidado a saúde...Um apoio tem mais uma maturidade no serviço...Os saberes tem que andar na horizontal e não vertical (...)

Tendo em vista que a EIP é um processo complexo, assim como todas mudanças em ações há obstáculos.

A tabela 2 é nomeada pela classe temática dos desafios para a implementação da interprofissionalidade composta pelas três categorias, as limitações de articulação entre o PET e serviço de saúde, com uma representação de 49,39% e com cinco subcategorias; limitações de articulação entre o PET e serviço de saúde com um percentual de 19,87% com três subcategorias e propostas para uma formação acadêmica voltada para a interprofissionalidade com 30,72% e quatro subcategorias. Tabela 2, representada a seguir:

Tabela 2- Classe temática: Os desafios para a implementação da interprofissionalidade. Cuité e Nova Floresta, Paraíba, 2022.

Categorias	%	Subcategorias	f	%
Limitações de articulação entre o PET e serviço de saúde	49,3 9	Divergência de horários	06	7,31
		Falta de flexibilidade no serviço	11	13,41
		Resistência da comunidade na prática colaborativa em saúde	15	18,29
		Resistência dos profissionais na prática colaborativa em saúde	28	34,14
		Hierarquia entre as profissões	22	26,82
Total			82	100
Limitações da grade curricular para a efetivação da educação interprofissional	19,8 7	Formação enrijecida pelo modelo biomédico	17	51,51
		Falta de disciplinas de saúde na grade curricular do curso de Biologia	07	21,21
		A universidade não prepara os estudantes para as fragilidades do SUS	09	27,27
Total			33	100

Propostas para uma formação acadêmica voltada para a interprofissionalidade	30,7	Capacitações para os profissionais de saúde	11	21,56
	2	Repensar os currículos para a formação dos profissionais de saúde	18	35,30
		A construção de uma política pública	04	7,84
		O PET como ferramenta para trabalhar as fragilidades da formação acadêmica	18	35,30
Total			51	100

Legenda: *f* = quantidade das frequências das UCE; %= representa a porcentagem das frequências.

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Na tabela 2 apresenta os principais desafios mencionados pelos participantes nas entrevistas, pode-se perceber que essa classe temática explana mais categorias e subcategorias, o que afirma que o processo de implementação da EIP não é uma tarefa fácil, pois, é complexo e necessita de recursos para que se torne aplicável e eficaz. Observa-se a menção desses desafios nas falas a seguir:

A rigidez dos horários dos alunos das disciplinas na graduação... Não tinha aquela flexibilidade da própria academia (...). A gente sente um pouco de dificuldade em relação ao apoio da gestão... De priorizarem o trabalho profissional permitindo com que os profissionais tenham essa agenda mais flexibilizada (...). Ainda tem aquela dificuldade do trabalho colaborativo por parte da comunidade (...). A falta de maturidade é tremenda... O fato das pessoas nem sempre estarem disponíveis a colaborar... A gente ainda não consegue atravessar todas as hierarquias que existem entre as profissões... Uma coisa é você ser líder outra coisa é você ser um chefe, uma autoridade (...). Porque nas nossas formações a agente fica muito em um lugar específico (...). Se você for ver os planos da área de saúde pode ser que sejam ofertados um curso ou até disciplinas mesmo, mas, se você for ver a área de educação não tem... E aí a gente se depara como teve agora no PET pessoas do curso de Biologia, eles realmente ficam um pouquinho recuados (...). Quando a gente sai da universidade ou quando a gente está na universidade a gente não tem noção dessas fragilidades (do SUS)... Se a gente for observar o plano não tem esse tipo de disciplina que estude sobre interprofissionalidade (...). Ações permanentes, já com o tema de educação interprofissional, seria ótimo.. Por que nós precisamos ser capacitados... Nós precisamos estar dialogando com a universidade, com o ministério (...). O primeiro ponto é rever a questão da formação, a nossa formação... É necessário que exista uma política pública... A formação profissional tem que ser repensada (...). Um dos pontos que eu acho interessante para abordar aqui é o próprio PET-Saúde, que nasce com essa ideia de atualização do currículo e de aproximar, levar a informação a prática de tudo isso que estamos falando aqui... Então eu enxergo no PET uma ferramenta muito importante para trabalhar isso (...)

Após a análise e discussão das repostas dos preceptores, a pesquisa seguiu em investigação nas entrevistas com o grupo dos tutores, composto por 9 integrantes, os quais seus conteúdos emergiram novas demandas e temáticas a serem elencadas na pesquisa. Considerando

que o papel da tutoria está mais fortemente ligado a formação dos estudantes na instituição, com isso, as fragilidades e potencialidades se fazem mais presente no meio acadêmico.

Desse modo, respeitando as peculiaridades dos diferentes grupos, foram produzidas outras duas tabelas, com classes temáticas, unidades de registro como categorias e subcategorias representando as UCE, como também, suas frequências e porcentagens. A tabela 4 demonstra a classe temática a respeito dos obstáculos para efetivação da EIP, é dividida em cinco categorias quais são: limitações e rigidez na grade curricular com 22,82%; a falta de comunicação entre cursos do campus com 16,30%; disciplinas tecnicistas com 7,60%; a formação do curso de farmácia é muito tecnicista com 46,73% e resistência dos professores para integralização dos cursos com 6,52%. Segue tabela 4 abaixo:

Tabela 3- Classe temática: Os obstáculos para efetivação da Educação Interprofissional (EIP). Integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde). Cuité e Nova Floresta, Paraíba, 2022.

Categorias	f	%
Limitações e rigidez na grade curricular	21	22,82
A falta de comunicação entre cursos do campus	15	16,30
Disciplinas tecnicistas	7	7,60
A formação do curso de farmácia é muito tecnicista	43	46,73
Resistência dos professores para integralização dos cursos	6	6,52
Total	92	100

Legenda: f = quantidade das frequências das UCE; %= representa a porcentagem das frequências.

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

As nomeações da tabela acima se deram conforme os obstáculos mencionados nas repostas das entrevistas, os quais referem-se as limitações e rigidez na grade curricular, a falta de comunicação entre os cursos do campus, disciplinas tecnicistas, a formação muito tecnicista do curso de farmácia e a resistência dos professores para aplicar a integralização dos cursos, a partir disso, avalia-se as seguintes falas:

Na disciplina nós temos a limitação da grade curricular... As disciplinas que eu ministro são uniprofissionais, então (não dar para) implementar algo interprofissional (...) Percebeu também que logo no início houve uma rivalidade, entre os alunos do curso... Não tem essa convivência mais ampla, ele já sai ingressado no modelo extremamente desmembrado, cartesiano...Muitas vezes não se pensam nessa forma multiprofissional ou interdisciplinar e interprofissional (...) A maioria

dos nossos estudantes admiram seguir disciplinas que tem uma visão mais unidirecional e tecnicista (...) A maioria das práticas são laboratoriais... A formação da farmácia é muito tecnicista, metade do curso praticamente é exatas (...) Outro colega me disse que não aceitaria alunos de outro curso que não fosse do curso dele... Na docência a gente às vezes não abre espaço para aprender com os outros colegas (...)

Assim, como foi pontuado no grupo dos preceptores e tutores os obstáculos para a efetivação da EIP também são identificados nível institucional e entre os pares. A estrutura organizacional e o processo de trabalho são mais individualizados e os currículos formalizam mais rigidez e indisponibilidades tanto com a carga horária como com as questões de elaboração de propostas coletivas, além da formação uniprofissional também ser um desafio à docência quando os professores vêm de formação uni e experiências mais técnicas e pouco práticas, possivelmente.

A tabela 3, a seguir, representa a educação interprofissional para a formação dos estudantes composta por duas categorias, a primeira é a EIP como ferramenta para favorecer a formação profissional, com um percentual de 22,30% e constituída por três categorias. A segunda categoria denominada oferta das disciplinas integradas, demonstra uma maior porcentagem, com 77,69% que é subdividida em sete subcategorias.

Tabela 4 - Classe temática: A educação Interprofissional para a formação dos estudantes. Cuité e Nova Floresta, Paraíba, 2022.

Categorias	%	Subcategorias	f	%
A EIP como ferramenta para favorecer a formação profissional	22,30	Ensinar interprofissionalmente seria proporcionar momentos de formação conjunta	08	27,60
		A EIP como superação de paradigmas na formação	04	13,79
		Requisitos para a formação interprofissional	17	58,62
Total			29	100
Oferta das disciplinas integradas	77,69	O esforço para contemplar a interprofissionalidade nas diferentes grades curriculares	25	24,75
		Os desafios das disciplinas integradas	13	12,88
		Vantagens das disciplinas integradas	35	34,65
		“ A enfermagem tá um passo à frente”	09	8,91
		Necessidade de disciplina específica sobre EIP	10	9,90
		Discussão sobre casos baseados em problemas	06	5,94

	Proposta de elaboração de projetos terapêuticos singulares	03	3,0
Total		10	100
		1	

Legenda: f = quantidade das frequências das UCE; %= representa a porcentagem das frequências.

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

A tabela apresentada acima é composta por duas categorias, a primeira é a EIP como ferramenta para favorecer a formação profissional, com um percentual de 22,30% e constituída por três categorias. A segunda categoria denominada oferta das disciplinas integradas, demonstra uma maior porcentagem, com 77,69% que é subdividida em sete subcategorias. Dessa forma, a subcategorização demonstra falas as quais apresentam ferramentas para aplicar a educação interprofissional e as diversas observações e evoluções durante a vivência da implementação das disciplinas integradas. Como demonstram os trechos a seguir:

Para ensinar interprofissionalmente, teria que proporcionar aos estudantes momentos de formação juntos (...) Paradigmas de que um conhecimento que era bem segmentado das suas caixinhas, ele vai fugindo a isso e busca aprender uma realidade que é sempre ampla, múltipla e abrangente (...) É questão de ser criativo, solidário, de trabalhar com crises, é a humildade... Fazer profissional exige solidariedade... Você tem que ter olhares diferentes para aquela questão, para aquele exemplo, para aquela turma (...) Foi desafiador pra gente constituir a maneira metodológica da disciplina de como a gente ia fazer dar certo (...) A disciplina integrada em si, digamos assim, ela deu um certo trabalho (...) Teve os pontos positivos, os estudantes avaliaram muito bem a disciplina porque eles disseram que conseguiram aprender as coisas que eles não sabiam... Conseguiram aprender com os alunos dos outros cursos (...) Possa ser que (os alunos de enfermagem) tenha facilidade do que os outros cursos... Conseguem trabalhar de uma forma interdisciplinar (...) O pontapé inicial seria a oferta de uma disciplina com esse caráter interprofissional (...) Inclusão dos outros cursos e que a gente comece a trabalhar e faça também o Projeto Terapêutico Singular – PTS (...)

A partir das falas e das subcategorias é notável que diante dos obstáculos identificados o grupo dos tutores, assim como dos preceptores, sugerem perceptivas as quais contribuam para a ampliação da EIP para a formação dos estudantes, realizando observações e sugestões bastante relevantes apresentadas nas subcategorias da tabela.

4 DISCUSSÃO

Esse estudo apresenta as concepções dos tutores e preceptores integrantes do PET-Saúde Interprofissionalidade, em relação as aproximações e desafios da educação interprofissional em saúde e o desenvolvimento de competências colaborativas a partir das suas experiências na execução das ações do programa.

Foram apontadas as caracterizações das experiências do PET, os desafios para implementação da interprofissionalidade, obstáculos para a efetivação da EIP e a educação interprofissional para a formação dos estudantes.

A partir da apresentação do grupo dos preceptores na categoria contribuições do PET para os serviços, podemos observar a menção do programa como uma ferramenta de transformações e superações nos serviços e como experiência enriquecedora para a formação dos estudantes. Posto isto, o PET-Saúde/interprofissionalidade atende ao chamado da OMS para implementar a EIP como ferramenta essencial para o desenvolvimento e fortalecimento dos recursos humanos, colaborando para a redução de muitos desafios enfrentados pelos sistemas de saúde no mundo.

Nesse sentido, o PET-Saúde se caracteriza como uma estratégia de indução de mudanças no processo de formação profissional, possibilitando a identificação de necessidades frequentes vivenciadas no serviço de saúde e a reflexão por parte dos profissionais a partir da vivência em diversos cenários do SUS, a fim de originar propostas de intervenção contínuas (ALMEIDA; TESTON; OLIVEIRA, 2019).

Existe benefícios aos integrantes de programas como o PET-Saúde na formação profissional e no trabalho de preceptores e tutores. Estes identificam de forma positiva aos acadêmicos e a si mesmos o envolvimento no programa, porque atribuem uma diferenciação com a vivência que permite a interação do ensino-serviço-comunidade com uma equipe de saúde multiprofissional, fortalecendo a assistência integral em saúde, um dos princípios doutrinários do SUS.

O PET-Saúde tem a capacidade de possibilitar a integração entre os cursos, proporcionando a troca de experiências e a aprendizagem significativa a partir da interação entre os envolvidos. Destaca-se que o aprendizado entre diferentes áreas do conhecimento se caracteriza como uma experiência capaz de ampliar a compreensão do trabalho coletivo (BATISTA; FIGUEREIDO, 2022).

Apresenta-se a categoria de sistematização do trabalho interprofissional no PET, que abrange sobre os atores da equipe multiprofissional, Projeto Terapêutico Singular (PTS), o processo de trabalho interprofissional, o trabalho em equipe junto ao PET e estratégias para efetivação da EIP e do trabalho colaborativo. Á vista disso, o trabalho em equipe, colaborativo, multiprofissional e interprofissional é fundamental para que assim atendam-se suficientemente as necessidades de saúde da população em geral. De acordo com a literatura o trabalho em equipe consiste em uma prática desenvolvida no âmbito da saúde com o encontro de diversas

profissões com objetivos comuns e identidades compartilhadas, trabalhando de maneira próxima, integrada e interdependente (BATISTA; FIGUEREDO, 2022). É na realidade de saúde da população, que se verifica a complexidade do processo de cuidar e apresenta a necessidade do efetivo trabalho em equipe com práticas colaborativas e ações integradas centradas no usuário, na família e na comunidade (ALMEIDA; TESTON; MEDEIROS, 2019).

Entretanto, compreende-se no processo de implementação do conceito e das práticas formativas e profissionais com base na Educação Interprofissional há uma grande complexidade. Pois, para sua efetivação é necessária uma mudança organizacional e estrutural que talvez seja algo que não depende apenas do PET-Saúde. Para efetivação da EIP recomenda uma abordagem que atenda três dimensões de ação: macro, meso e micro. Neste aspecto, a dimensão macro inclui as políticas de reorientação da formação interprofissional em saúde e, por conseguinte, pode apoiar na definição de políticas nacionais que incentivem a adoção da EIP nas instituições formadoras. Já na dimensão meso trata dos desenhos curriculares e projetos pedagógicos e, por isso, mudança na formação em saúde ao redor do mundo, em relação a dimensão micro se caracteriza a respeito das relações interpessoais e interprofissionais, com potência para melhorar a comunicação entre os membros de diferentes profissões, promover a desconstrução dos estereótipos, proporcionar melhora no gerenciamento de conflitos e na capacidade para o trabalho em equipe (BATISTA; FIGUEREDO, 2022).

Nessa perspectiva, sobre o PET para trabalhar a EIP, se constituiu a tabela 2, pelo grupo dos preceptores em relação aos desafios da implementação da Educação Interprofissional, contemplando as seguintes categorias: limitações de articulação entre o PET e serviço de saúde, limitações da grade curricular para a efetivação da educação interprofissional e partindo da premissa desses desafios, se compôs a categoria de propostas para uma formação acadêmica voltada para a interprofissionalidade. Os desafios elencados na pesquisa abordam a divergência de horários, falta de flexibilidade no serviço, resistência da comunidade na prática colaborativa em saúde, resistência dos profissionais na prática colaborativa em saúde, hierarquia entre as profissões, formação enrijecida pelo modelo biomédico, falta de disciplinas de saúde na grade curricular de licenciatura em biologia e a universidade não prepara os estudantes para as fragilidades do SUS.

Em um estudo de revisão sistemática, foram elencados alguns aspectos inerentes aos desafios como: tempo disponível durante a formação (cronogramas dentro dos currículos), apoio organizacional local, oferta de desenvolvimento docente para que os professores realizem

a facilitação interprofissional, presença de estereótipos e hierarquias entre as profissões e elementos do processo ensino-aprendizagem (BATISTA; FIGUEREDO, 2022).

A organização do trabalho coletivo e interprofissional em saúde consiste em um desafio ao SUS, especialmente quando esses processos de trabalho assumem os princípios da universalidade, equidade, integralidade, descentralização e da participação popular, preconizados pelo próprio sistema. Algumas dificuldades que sobressaem na aplicabilidade dessa modalidade de trabalho consistem na forte fragmentação no processo do cuidar, marcada pela hierarquização das profissões e pela dificuldade da articulação entre os saberes e as práticas (FONSÊCA, 2018).

Em um estudo descritivo exploratório, observou-se que, mesmo em disciplinas que abordam a relação saúde e meio ambiente na saúde, ainda há uma tendência à hiperespecialização do conteúdo, diante a grande dificuldade da integralização de duas áreas de conhecimento, predominando a abordagem de conteúdos separados e sem interligação (SOUZA et al 2020). Dessa forma, é notória essa dificuldade da biologia no presente estudo.

Ainda referente aos desafios, entretanto, agora com o grupo de tutores, representados pela tabela 3 nomeada por obstáculos sobre a efetivação da EIP, também apresentou algumas dificuldades, porém, relacionadas ao meio acadêmico e o ensino da Educação Interprofissional para com os estudantes. A partir disso, foram mencionados obstáculos como limitações e rigidez na grade curricular, a falta de comunicação entre cursos do campus, disciplinas tecnicistas, formação da farmácia é muito tecnicista e resistência dos professores para a integralização dos cursos. Sendo assim, entende-se que as questões dos desafios estão presentes, tanto nos serviços quanto na instituição de ensino superior em saúde, que ainda apresenta um modelo de formação individualizado, fragmentado e biomédico.

Um estudo de revisão apontou alguns desafios a serem superados em relação à docência e a EIP, quais foram a resistência dos docentes para esse tipo de formação, baixa a qualificação de recursos humanos na temática, melhoria nas formas de avaliação do processo ensino-aprendizagem e necessidade de maior integração nas práticas profissionalizantes (VIANA; HOSTINS; BEUNZA, 2021). As propostas relacionadas a essa modalidade interprofissional, tem enfrentado dificuldades e resistências no que diz respeito à sua execução. Uma das possíveis explicações para essa problemática consiste no fato da educação interprofissional defender uma proposta de trabalho mais complexa, que exige que profissionais repensem, sobretudo, práticas bastante arraigadas na sua formação e no seu cotidiano, para que possam desenvolver habilidades e competências relacionadas à flexibilidade, à iniciativa, à autonomia,

à disposição para o diálogo e à capacidade de trabalho em equipe (FONSÊCA, 2018; BATISTA; BATISTA, 2016).

Em relação as disciplinas tecnicistas, se faz referência ao fato da formação individualizada e muito técnica dos cursos da saúde, a ideia de “separar para melhor entender o todo” conforme pregava René Descartes, em O discurso do Método, não é o melhor método para educar a nova geração, pois a hiperespecialização ocasiona uma fragmentação de grande impacto no conhecimento que nos leva a aprender os problemas de forma isolada, sem perceber as relações existentes com um contexto maior (MORIN, 2007).

Referente a observação no curso da farmácia, um estudo aponta a falta do conhecimento do profissional e a fragmentação da atividade da assistência no sistema. Portanto, o presente estudo ressalta que a disciplina de saúde coletiva no curso de farmácia deve ser aplicada de acordo com a realidade do trabalho profissional do farmacêutico, levando a uma visão crítica da problemática de saúde no Brasil com aspectos da ciência epidemiológica, ou seja, dar uma maior atenção a disciplina de saúde coletiva quando aplicada a farmácia, tendo em vista, sua necessidade no processo de trabalho interprofissional e coletivo, considerando a recente adesão de acolhimento da classe na atenção básica de saúde, comparada a enfermagem (FERRAZ, 2021).

Um estudo recente aponta que a organização da maior parte dos cursos, principalmente em disciplinas focadas na atuação dos núcleos profissionais e centrada no professor, se caracteriza como um dos impedimentos para integração durante a formação. Para estimular a educação interprofissional e a prática colaborativa no Brasil é importante estar atento às resistências, entre elas ao risco de repetir conceitos e exemplos tradicionais de autorregulação e abordagem biomédica, mesmo com avanços já alcançados, ainda há uma grande relutância e resistência para romper o modelo atual de formação (FARINHA, 2023).

Diante das discussões sobre os desafios enfrentados para trabalhar com a EIP no grupo dos preceptores e os obstáculos para efetivar a EIP na instituição de ensino superior no grupo dos tutores, em ambos foram elencadas propostas e estratégias para superação das demais dificuldades. Referente aos preceptores, originou a categoria propostas para uma formação acadêmica voltada para a interprofissionalidade, constituída por sugestões de capacitações para os profissionais de saúde, repensar os currículos para a formação dos profissionais de saúde, a construção de uma política pública e o PET como ferramenta para trabalhar as fragilidades da formação acadêmica.

A Educação Permanente em Saúde (EPS) constitui a inter-relação entre serviço, docência e saúde, com vistas ao desenvolvimento profissional e à qualidade da assistência prestada. Tem como base os pressupostos da aprendizagem significativa e da problematização da realidade, que devem ser orientadores das estratégias de mudança das práticas cotidianas de saúde. Nesse sentido, encoraja o uso de metodologias diferenciadas que despertem a reflexão crítica sobre as práticas de cuidado, adequando-as às reais necessidades dos usuários e atendendo aos princípios e diretrizes do SUS (ALMEIDA; TESTON; MEDEIROS, 2019).

É preciso considerar que a promoção da EIP contempla a problemática da reestruturação curricular para o fortalecimento das relações ensino/serviço na perspectiva da coparticipação nos processos, visando a promoção de novas estratégias de ensino e aprendizagem, a reorganização dos papéis dos profissionais de saúde, o fortalecimento do trabalho em equipe por meio da prática colaborativa e o resgate da responsabilidade social dos profissionais nos serviços de saúde (COSTA et al 2015).

No contexto de construção de políticas públicas em saúde para uma formação voltada a interprofissionalidade, já se faz presente as políticas de reorientação da formação em saúde, as quais constituí o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e o PET-Saúde considerados como estratégias potenciais para redirecionar o processo de formação profissional em saúde. Contudo, é necessário pensar a formação profissional em saúde para além dos limites dos programas de ensino em serviço, deve se considerar estes como indutores de novos modelos de formação em saúde, mas, não devem constituir-se como estratégias únicas, ou representar a única opção viável para propostas de investimentos direcionadas a preparação dos profissionais da saúde (MIRA et al 2020).

O trabalho com o PET-Saúde como uma estratégia de enfrentar as fragilidades da formação e saúde mostra que é identificar que o caráter interprofissional das atividades executadas entre os diferentes cursos induz mudanças favoráveis no sentido de redirecionar a formação em saúde dos envolvidos nos programas, especialmente, estudantes. Destaca-se as aproximações de habilidades de trabalho relacionadas ao trabalho em equipe, interdisciplinaridade, cooperativismo, tomada de decisões, entre inúmeros benefícios (MIRA et al 2020).

E sob o olhar dos docentes e/ou tutores emergiu a classe temática a educação interprofissional para a formação dos estudantes com duas categorias a EIP como ferramenta para favorecer a educação interprofissional ampliando com as seguintes subcategorias: ensinar interprofissionalmente seria proporcionar momentos de formação conjunta e a EIP como

superação de paradigmas na formação e requisitos para a formação interprofissional. E a outra categoria foi a oferta das disciplinas integradas, constituindo o esforço para contemplar a interprofissionalidade nas diferentes grades curriculares, os desafios das disciplinas integradas, vantagens das disciplinas integradas, “A enfermagem tá um passo à frente”, necessidade de disciplina específica sobre EIP, discussão sobre casos baseados em problemas e proposta de elaboração de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS).

A EIP consiste em uma ferramenta importante para promover a formação de profissionais mais aptos para o trabalho em equipe, partindo do pressuposto da atenção integral em saúde enquanto princípio norteador, tendo em vista que a formação nessa perspectiva propõe o desenvolvimento de habilidades e competências colaborativas, considerando as necessidades da população, a qualidade dos serviços ofertados em saúde, bem como a consolidação dos princípios e diretrizes propostos pelo SUS (PEDUZZI, 2016; BARR, 2013; BATISTA, 2012).

Pois, ensinar interprofissionalmente consiste em ir além das competências específicas de cada profissão e as comuns a todas as profissões de uma área, mais também proporcionar o desenvolvimento de competências colaborativas, que envolvem o respeito às outras profissões, o planejamento coletivo, e o exercício do diálogo e da tolerância em um ambiente favorável (BATISTA; FIGUEREDO, 2022). Dessa forma, se faz necessário pensar na educação interprofissional em saúde como uma estratégia de formação em que duas ou mais profissões que possam aprender e trocar experiências entre si, com a finalidade de elevar a qualidade do cuidado, a integralidade da assistência e a aplicabilidade da prática colaborativa, como também, a superação de paradigmas em relação a formação fragmentada (MEDEIROS; GERMANI; LEMOS, 2021).

A EIP como estratégia pedagógica compõem à aquisição de competências para o saber ser, saber fazer e agir de modo integrado e cooperativo, considerando a dimensão cognitiva, a dimensão pragmática e a dimensão subjetiva, respectivamente. As competências precisam ser bem trabalhadas no contexto da formação para que não haja disputa pela autoridade de uma categoria sobre outra; a autonomia profissional não pode prevalecer sobre o trabalho em equipe e as precisam ser horizontais (VIANA, HOSTINS, BEUZA, 2021).

Nessa perspectiva, de ensinar interprofissionalmente prevalece entre os docentes que se preocupam com a excessiva “fragmentação” dos cursos da saúde, sentem a necessidade de um modelo mais integrado e articulado com outras disciplinas e até com outras profissões da área da saúde, constituindo um modelo interprofissional de integração. Entretanto, a maioria pode não se sentir confortável ao discutir o assunto por não compreenderem, como está “integração”

poderia acontecer além do receio de perdas tais como redução de carga horária, perda da identidade da “sua” disciplina e risco de queda na qualidade do ensino, sobretudo, para as disciplinas básicas. O ponto forte das estratégias que visam ensino integralizado das disciplinas e até cursos, é a oportunidade de aproximar a instituição de ensino dos serviços de saúde, bem como, docentes de diferentes áreas, tendo como ponto de convergência a necessidade de formação do profissional de saúde (IGLÉSIAS, BOLLELA, 2015).

Em relação “a enfermagem está a um passo à frente” essa menção se diz a respeito que o curso de enfermagem está mais desenvolvido no que tange ao trabalho em equipe, multiprofissional e interprofissional, considerando que a enfermagem é oriunda de uma proposta de trabalho em equipe, o qual na maioria das vezes está colocado em um cargo de supervisão e líder de equipes de saúde, tanto na atenção primária como na atenção terciária em saúde. A partir dessa perspectiva, observa-se a necessidade da ampliação dessa habilidade que o curso de enfermagem se destaca, para demais membros que compõem a equipe de saúde do SUS. Entretanto, considera-se que esse passo à frente da enfermagem em frente aos demais cursos do campus, também se diz respeito a uma classe à qual está instituída mais amplamente nos serviços de saúde, o que fortalece o trabalho da classe.

Diante as propostas, se fez fortemente o fomento da EIP, com as disciplinas interprofissionais desde os primeiros semestres da graduação. Partindo da premissa, que a implementação interprofissional no ensino necessita ser planejada desde o processo ensino-aprendizagem, de forma que seja orientado pelos pressupostos da interprofissionalidade com a finalidade de oferecer oportunidades para melhorar as relações entre membros de diferentes cursos da saúde. Resultados de outro estudo, referente a experiência com as disciplinas interprofissionais evidenciaram que as disciplinas compartilhadas entre os cursos têm se mostrado um espaço potente para o fomento da EIP e, nessa lógica, precisam ser ampliadas (FARINHA, 2023). Desse modo, o conceito de EIP encoraja o uso de metodologias diferenciadas que despertem a reflexão crítica sobre as práticas de cuidado, adequando-as reais necessidades dos usuários e atendendo aos princípios e diretrizes do SUS (ALMEIDA; TESTON; MEDEIROS, 2019).

Logo, essa perspectiva aciona espaços de discussões trabalhados em problemas reais, utilizando assim, o diagnóstico situacional para a resolução das circunstâncias de vulnerabilidade em saúde, bem como, a compreensão do processo de saúde-doença. A partir disso, um instrumento que se faz muito importante é a elaboração do PTS com a equipe multiprofissional, numa concepção de atuar com o cuidado compartilhado, com olhar para

aspectos biopsicossociais, culturais e socioeconômicos. Resultando na discussão coletiva interdisciplinar, com foco principal na singularidade do sujeito, podendo ser um viabilizador para a efetivação da assistência ampliada (SAMPSON et al 2020).

Partindo desses pressupostos, destaca-se a importância de reconhecer nas práticas interprofissionais e colaborativas uma proposta para a superação da formação e da atuação profissional que ainda se restringem às experiências formativas verticalizadas e às propostas pedagógicas restritas em seus conteúdos e metodologias. Essa mudança de paradigma pode vir a contribuir significativamente nas práxis dos futuros profissionais, saindo das disputas entre as profissões e nichos de atuação e cuidado nas demandas em saúde (FONSÊCA, 2018; SILVA et al 2015).

5 CONCLUSÃO

Pode-se dizer que o programa PET-Saúde Interprofissionalidade é considerado uma importante estratégia para a reorganização da formação e assistência em saúde no SUS. Principalmente para superação de desafios como o déficit nas formações dos profissionais que atuam na atenção básica em saúde, com vivência de experiências verticalizadas. Com isso, remetem à necessidade de uma reestruturação curricular nos cursos de formação para a atuação em saúde, baseadas especificamente na EIP. Dessa forma, o PET- Saúde Interprofissionalidade consiste em um programa voltado para a promoção da formação em saúde pautada na articulação entre serviço, ensino e comunidade, e conhecer as concepções dos integrantes egressos do PET consiste em uma estratégia para verificar em que medida a formação baseada na EIP se constitui como uma ferramenta válida para o desenvolvimento profissional de operadores em saúde que possuam ideias e práticas mais condizentes com as demandas do SUS em uma perspectiva interprofissional e colaborativa.

Desse modo, a pesquisa apresentou positivos impactos do programa para a formação diferenciada dos futuros profissionais de saúde, bem como, a melhoria do trabalho interprofissional e colaborativo nos serviços, demonstrando a tríade de EIP, PET e trabalho colaborativo, como uma estratégia transformadora na reorientação da formação em saúde. Apesar de apontar alguns desafios e obstáculos os quais são oriundos de um modelo individualizado de ensino, as contribuições do programa para a formação profissional e para o SUS, são altamente agregadoras para a assistência eficaz, integrada, qualificada e resolutiva em saúde.

Em relação as dificuldades e limitações da pesquisa, foi apontada a questão do momento de coleta de forma remota e não presencial, com agendamentos dos encontros dos grupos focais para que todos pudessem participar. E também a questão da baixa quantidade de participantes do PET, considerando a magnitude do campus e da potencialidade do programa a formação profissional.

Sugere-se que o desenvolvimento de programas para reorganização da formação em saúde seja cada vez mais possível e acessível a participação de mais profissionais, docentes e estudantes e que os conceitos de EIP, possa ganhar mais espaços nas instituições de ensino superior, para que assim a integralização da assistência em saúde seja trabalhada desde a graduação, com a finalidade superar as lacunas na assistência do Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R.G.S; TESTON, E.F; MEDEIROS, A.A. A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Revista saúde e debate**. v.43. p. 97-105, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/pBVwdb8Dn8jRzY4YpMPxNFq/>> Acesso em 12 de maio 2023.
- BARR, H. Toward a theoretical framework for interprofessional education. **Journal of Interprofessional Care**, Londres, 2013. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22747337/>>. Acesso em: 13 de maio, de 2023.
- BATISTA, N.A; FIGUEIREDO, L.R.U. Educação Interprofissional no Brasil: formação e pesquisa. **Editora Rede Unida**. Porto Alegre, v. 26. ed. p. 429, 2022.
- BARR, H. Competente para colaborar: Rumo a um modelo baseado em competências para educação interprofissional. **Journal of Interprofessional Care**, 12: 2, 181-187, 1998. Doi: 10.3109 / 13561829809014104
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Portugal: Edições 70, 1977.
- BATISTA, N. A. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. **Caderno FNEPAS**, v. 2, p. 25-28, 2012.
- BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. S. S. Educação interprofissional na formação em Saúde: tecendo redes de práticas e saberes. **Interface**, Botucatu, v. 20, n. 56, ,p. 202-204, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141432832016000100202&script=sci_arttext>. Acesso em: 14 de maio, 2023.
- COSTA, M.V, *et al.* Pró-saúde e PET-saúde como espaços de educação interprofissional. **Interface- comunicação, saúde e educação**, Botucatu, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/hDfS8pS3znMzK7ZNYg8gGtf/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 14 de maio, 2023.
- CASANOVA, I.A; BATISTA, N.A; MORENO, L.R. A Educação Interprofissional e a prática compartilhada em programas de residência multiprofissional em Saúde. **Interface**, São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/cPBjVyTv9xfrP7NndsRG8pB/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 13 de maio, 2023.
- CHAZAN, L.F. et al. Trabalho colaborativo em saúde mental. **Revista HUPE**. Rio de Janeiro, p. 253-260. v.15. 2016. Disponível em:<<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/29453>> Acesso em: 12 de maio, 2023.
- FONSÊCA, R. M. **Educação interprofissional em saúde e o desenvolvimento de competências colaborativas na formação em enfermagem e medicina**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde, UFRN, Natal, 2018.

- FILHO, J.R.F, et al. Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. **Saúde e debate**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/8n8Vf9HXr4fZwJ8fHwrVDbg/>. Acesso em: 14 de maio, 2023.
- GOMES, M. E; BARBOSA, E. F. A técnica de grupos focais para obtenção de dados qualitativos. **Educativa: Instituto de pesquisas e inovações educacionais**, p. 1-7, 1999.
- LIMA, A.W.S, et al. Percepção e manifestação de competências colaborativas em discentes da graduação em saúde. **Revista Latino – Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/tdmjYfY5DLsgnBg3WJm3GGM/?lang=pt>. Acesso em: 13 de maio, 2023.
- MOREIRA, A. S. *et al.* Educação Interprofissional e formação em saúde: vivências de monitores do programa PET-saúde interprofissionalidade. **Gep News**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 129–131, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/12881>. Acesso em: 13 de maio, 2023.
- MARTINS, H.H.T.S. Metodologia qualitativa de pesquisa. Educação e pesquisa. São Paulo, v.30.p.289-300, 2004. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ep/a/4jbGxKMDjKq79VqwQ6t6Ppp/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em: 14 de maio, 2023.
- MEDEIROS, N.M.H; GERMANI, A.C.C.G; LEMOS, E.S.. A educação interprofissional, aprendizagem significativa e prática colaborativa no cenário das políticas indutoras de reorientação da formação em saúde. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista – ENCITEC** , v. 11, n. 2, p. 100-118, 9 jul, 2021. Disponível em: <https://san.uri.br/revistas/index.php/encitec/article/view/439/226>. Acesso em: 14 de maio, 2023.
- MIRA, Q.L.M. et al. Reorientação da formação profissional em saúde: o que nos dizem os relatórios finais dos PET-SAÚDE e PRÓ-PET-SAÚDE?. **Revista APS**, p. 175-194, 2020. Disponível em: < <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16791/22844> >. Acesso em 12 de maio, 2023.
- MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- IGLÉSIAS, A.G; BOLLELA, V.R. Integração curricular: um desafio para os cursos de graduação da área da Saúde. **Revista FMRP**. Ribeirão Preto, p.265-272, 2015. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/104318/102966> > Acesso em: 12 de maio, 2023.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa**. Genebra, 2010.
- PEDUZZI, M. O SUS é interprofissional. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 56, p. 199-201, 2016. Doi: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0383>
- PINTO, M.D. et al. Projeto terapêutico singular na produção do cuidado integral: uma construção coletiva. **Texto Contexto Enfermagem**. Florianópolis, p.493-302, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/8HVkGwqgWKYZSzh8xdpxcqH/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em 13 de Maio de 2023.

P, K.P; TEO, C.R.P. A Educação Interprofissional nos Programas Pró e PET-Saúde: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**. v. 11, n.4, 2022. Doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27022>

SILVA, J. *et al.* Interprofessional education and collaborative practice in Primary Health Care. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 49, n. spe2, p. 16-24, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/5nLgyRMxrJfjRMTNSvD98VK/?lang=en>. Acesso em: 14 de maio, 2023.

SILVA, J. R. S; ASSIS, S. M. B. Grupo focal e análise de conteúdo como estratégia metodológica clínica-qualitativa em pesquisas nos distúrbios do desenvolvimento. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v.10, n.1, p.146-152, 2010.

SAMPSON, K.C. *et al.* A construção de redes de atenção na perspectiva do projeto terapêutico singular: um relato de experiência. **Revista Saúde (Sta. Maria)**. Rio grande do Sul, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/40371/pdf>> Acesso em 12 de maio, 2023.

SOUZA, C.L. *et al.* Ambiente na formação em saúde: Reflexões sobre hiperespecialização do ensino baseada em Edgar Morin. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v.6. n.7, p. 53513-53527, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14232/11851>>. Acesso em: 14 de maio, 2023.

FERRAZ, J.R. Saúde coletiva no ensino superior de farmácia: a relevância da prática. *Revista Expressão da Estácio*. 2021. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/REDE/article/view/40/37> > Acesso em: 14 de maio, 2023.

VIANA, S.B.P; HOSTINS, R.C.L; BEUNZA, J.J. Educação Interprofissional na graduação em saúde no brasil: uma revisão qualitativa da literatura. **Revista e-Curriculum**. São Paulo, v.19.2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1809-38762021000200817&script=sci_arttext > Acesso em 13 de maio de 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

GRUPO PRECEPTORES

- 1-** Para vocês, o que pode entender por educação interprofissional em saúde –EIP?
- 2-** Considerando esse entendimento, para vocês, em que medidas as ações do PET se aproxima da educação interprofissional? Por quê?
- 3-** Ainda do ponto de vista de vocês, em que medidas o programa se afasta da proposta da EIP? Por quê?
- 4-** O que vocês entendem por trabalho colaborativo? Por quê?
- 5-** Considerando o desenvolvimento de competências para o trabalho colaborativo como vocês avaliam as ações do PET?
- 6-** Em termos de trabalho colaborativo, como vocês, no papel de preceptores identificam os principais desafios?
- 7-** Como superar esses desafios tanto na unidade/ serviço de saúde e no PET-Saúde?

GRUPO TUTORES

- 1-** Do ponto de vista de vocês, enquanto tutor quais seriam os principais desafios considerando a EIP e as mudanças na formação em saúde no PET-Saúde? E enquanto docente no curso em que ministra disciplinas?

APÊNDICE – B TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE/ CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa “**TRABALHO COLABORATIVO: PERSPECTIVAS E CONCEITOS ENTRE INTEGRANTES DO PET-SAÚDE-INTERPROFISSIONALIDADE**”. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

Eu, _____ (NOME COMPLETO), _____ (PROFISSÃO),

_____ (ENDEREÇO), portador do RG _____, e inscrito no CPF _____, nascido (a) em ____/____/____, abaixo assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário (a) do estudo (TRABALHO COLABORATIVO: PERSPECTIVAS E CONCEITOS ENTRE INTEGRANTES DO PET-SAÚDE-INTERPROFISSIONALIDADE”. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Estou ciente que:

- i. Este trabalho objetiva investigar entre participantes dos projetos PET-Saúde Interprofissionalidade na Paraíba as percepções sobre conceitos e práticas que estejam sendo realizadas nos cursos de saúde que envolvam os conceitos de prática colaborativa e educação interprofissional;
- ii. A realização do projeto pode permitir investigar avaliar as percepções individuais dos integrantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade sobre os conceitos e práticas aplicados no programa e nos serviços de saúde; Avaliar as modificações causadas nas perspectivas dos discentes frente a saúde pública do país pela participação no programa.; Descrever as potencialidades e facilidades a nível de formação em saúde e na atuação em saúde às práticas colaborativas e a interprofissionalidade
- iii. Caso me sinta desconfortável de alguma forma quanto as perguntas poderei desistir ou para a entrevista em qualquer momento;
- iv. Os riscos físicos são mínimos, pois, trata-se do preenchimento das minhas opiniões e ideias quanto aos temas avaliados.
- v. Os riscos psicoemocionais são considerados mínimos pois as questões realizadas versam sobre o meu cotidiano de trabalho e formação, no entanto, para minimizar qualquer impacto negativo todas as questões contém explicação quanto ao processo e método de coleta. E mesmo assim, caso sinta necessário, fui informado que posso procurar os serviços públicos abaixo descritos para ter acolhimento a alguma demanda relacionada a minha participação nessa pesquisa.

Serviços: Em Cuité: Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) I - Cuité. Endereço Sebastião Buriti, S/N, Centro, Cuité - PB, CEP: 58175-000. Funcionamento: Segunda à quinta-feira de 7:30 às 15h. Atendimento psiquiátrico e escuta psicológica. **Em Nova Floresta: E Secretaria Municipal de Saúde de Nova Floresta/Núcleo de Apoio ao Saúde da Família de Nova Floresta (NASF).** Endereço: Rua Benedito Marinho, S/N - Centro, Nova Floresta - PB. Funcionamento: Segunda a Sexta de 8 ao 12h. Atendimento Psicológico Individual. **Em Campina Grande: Clínica Escola de Psicologia.** Campus da Universidade Federal de Campina Grande, CCBS, s/n, Funcionamento: Segunda a Quarta – Manhãs agendamento é necessário. **Em João Pessoa: S EP - Serviço de Escuta Psicológica. Público em Geral. Terças-feiras das 08hrs às17hrs**

- vi. Os métodos adotados não oferecem riscos à saúde dos colaboradores. Porém, posso procurar a Coordenação desta pesquisa para qualquer dúvida ou eventualidade durante a pesquisa e após o término da coleta de dados de forma que me sejam dados os esclarecimentos que necessite sobre os objetivos e métodos utilizados;
- vii. De que tenho a liberdade de desistir ou de interromper minha colaboração na pesquisa no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação ou penalização;

APÊNDICE – B TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

- viii. Tenho a garantia da manutenção do sigilo e da privacidade como participantes da pesquisa durante todas as fases da pesquisa;
- ix. Todos os resultados serão mantidos em sigilo, exceto para fins de divulgação científica.

Atesto interesse pelo conhecimento dos resultados da pesquisa:

- Desejo conhecer os resultados desta pesquisa;
- Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

Atesto que:

- Recebi uma via deste termo de consentimento;
- Não recebi a via deste termo de consentimento.

- i. Me foi explicada a garantia de ressarcimento caso haja algum para minha participação na pesquisa ou dela decorrentes;
- ii. Bem como houve a explicação da garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa;
- iii. **Caso me sinta prejudicado (a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos – CEP, do Hospital Universitário Alcides Carneiro - HUAC, situado a Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n, São José, CEP: 58401 – 490, Campina Grande-PB, Tel: 2101 – 5545, E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br; a Delegacia Regional de Campina Grande.; Centro de Educação e Saúde, Direção do Centro :83-33721900, Cuité-PB.**

Cuité - PB, ____ de _____ de 2020.

ACEITO PARTICIPAR

NÃO ACEITO PARTICIPAR

Assinatura do participante do projeto

Coord. Responsável pelo Projeto:

Gracielle Malheiro dos Santos Contatos: (83) 9 8120-6954/ 83-33721920/ granut@gmail.com

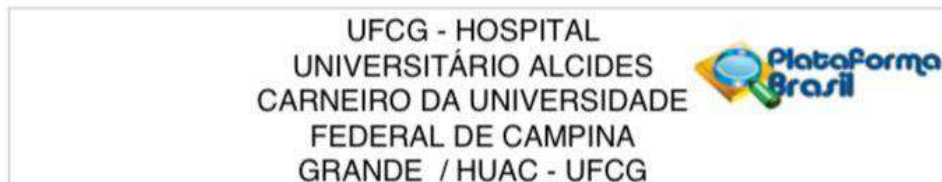
Pesquisadora:

Deborah Dornellas Ramos

Contato: (83) 9909-1155/deborahdornellas@gmail.com

ANEXOS

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: TRABALHO COLABORATIVO: PERSPECTIVAS E CONCEITOS ENTRE INTEGRANTES DO PET-SAÚDE-INTERPROFISSIONALIDADE

Pesquisador: GRACIELLE MALHEIRO DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 37254020.4.0000.5182

Instituição Proponente: Universidade Federal de Campina Grande

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.340.053

Apresentação do Projeto:

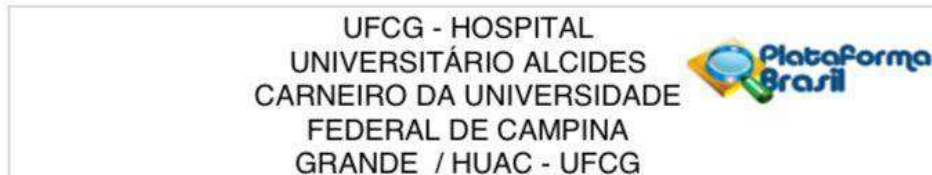
A pesquisadora descreve a pesquisa como um estudo quantitativo descritivo e qualitativo exploratório de corte transversal. O universo são os alunos dos cursos de saúde do Centro de Educação e Saúde e os alunos participantes do PET-Saúde no Estado da Paraíba. O levantamento de dados será feito por meio do Google Forms, por ser um instrumento que garante segurança, facilidade, menores custos e análise rápida tornando-se assim um método

adequado para responder as questões estudadas. O PET-Saúde interprofissionalidade tem um estilo educacional voltado a formação de profissionais mais aptos ao trabalho colaborativo em saúde- como ferramenta de promoção de mudanças nas bases curriculares que estão atreladas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) tendo um olhar futurista voltados aos cursos de graduação nas áreas de saúde, levando um olhar verticalizado e amplo para práticas de Educação Permanente. O problema é que as práticas formativas mesmo depois das mudanças curriculares dos últimos dez anos levam muito tempo para gerar mudanças que sejam articuladas com as reais demandas e projetos políticos e públicos de saúde. Programas e

projetos indutores podem apoiar mais adequadamente experiências oportunas nas universidades e instituições de ensino. Bem como podem auxiliar nas relações interinstitucionais da educação de nível superior e a saúde dos municípios e estados. Diante do exposto, acredita-se que seja

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n
Bairro: São José **CEP:** 58.107-670
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



Continuação do Parecer: 4.340.053

necessário avaliar as percepções dos integrantes e de não integrantes do projeto. Esse perfil pode ser um importante registro para tentar tornar possível a mudança na formação de novos profissionais para o âmbito da saúde pública e problematizar elementos ligados ao locus em que se insere o programa.

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisadora relaciona como objetivos:

Objetivo Primário:

Avaliar a educação interprofissional e o trabalho colaborativo entre os integrantes do PET-Saúde Interprofissionalidade na Paraíba.

Objetivos Secundários:

Caracterização social do público envolvido no projeto;

Caracterização dos grupos tutoriais que compõe o projeto;

Avaliar os domínios para a educação interprofissional e a prática colaborativa;

Auto avaliação a partir dos domínios da Educação Interprofissional e Prática Colaborativa propostos entre preceptores e estudantes;

Avaliar aprendizagem por meio de interações de poder, interdependência e parceria/compartilhamento entre preceptores e estudantes;

Identificar potencialidades e dificuldades existentes a nível macro, meso e micro para concretização da Educação Interprofissional a partir de avaliação de tutores;

Identificar o alinhamento da interprofissionalidade e do trabalho colaborativo na Instituição de Ensino a partir da perspectiva dos tutores.

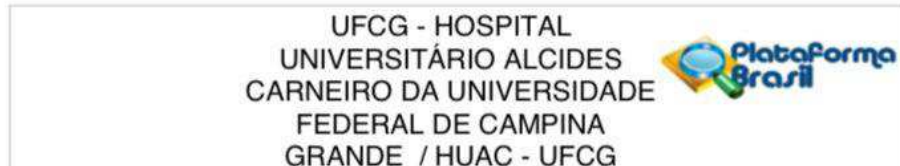
Investigar as aproximações e os desafios da educação interprofissional em saúde e o desenvolvimento de competências colaborativas na perspectiva dos estudantes, preceptores e tutores.

Aprender o que os estudantes, preceptores e tutores entendem por Educação Interprofissional em Saúde, seus desafios;

Identificar, na perspectiva dos preceptores do projeto, os desafios para a prática de preceptoria, considerando os pressupostos para o trabalho interprofissional e o desenvolvimento de competências colaborativas; Identificar, a partir da perspectiva dos estudantes, as possíveis repercussões da participação no PET - Saúde Interprofissionalidade sobre o seu processo de formação e seu desenvolvimento profissional.

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n	CEP: 58.107-670
Bairro: São José	Município: CAMPINA GRANDE
UF: PB	E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br
Telefone: (83)2101-5545	Fax: (83)2101-5523

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



Continuação do Parecer: 4.340.053

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com a pesquisadora:

Riscos:

Avalia-se a existência de poucos os riscos aos participantes. Contudo qualquer risco ou prejuízo que possa ocorrer de forma psicossocial ao respondente será informada no Termo de Consentimento Livre Esclarecido e serão informados aos mesmos quais os serviços podem ser procurado dentro e fora da universidade.

Benefícios:

De forma geral esse perfil pode ser um importante registro para tentar tornar possível a mudança na formação de novos profissionais para o âmbito da saúde pública e problematizar elementos ligados ao locus em que se insere o programa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa denota relevância científica por buscar analisar sobre o trabalho em saúde através da articulação das competências da graduação com as necessidades dos pacientes e da população.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram anexados ao sistema:

1. Projeto completo
2. Folha de rosto
3. Termo de Anuência Institucional
4. Termo de compromisso dos pesquisadores
5. Cronograma
6. Organograma
7. Instrumento de coleta de dados
8. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

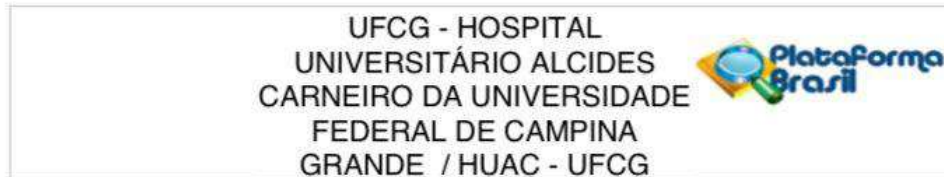
Não existem inadequações éticas para o início da pesquisa

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Rua. Dr. Carlos Chagas, s/ n	CEP: 58.107-670
Bairro: São José	
UF: PB	Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545	Fax: (83)2101-5523
E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br	

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



Continuação do Parecer: 4.340.053

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1490820.pdf	19/08/2020 09:47:03		Aceito
Outros	Termo_de_anuencia_PET.pdf	19/08/2020 09:46:11	GRACIELLE MALHEIRO DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_COMPROMISSO_DIVULGAO_RESULTADOS.pdf	05/08/2020 16:40:59	GRACIELLE MALHEIRO DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DE_COMPROMISSO_PESQUISADOR.pdf	05/08/2020 16:38:46	GRACIELLE MALHEIRO DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_interprofissionalidade_2020_Revista.pdf	23/07/2020 15:36:14	GRACIELLE MALHEIRO DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_pet.pdf	07/07/2020 08:48:09	GRACIELLE MALHEIRO DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoCompleto_PET.pdf	02/07/2020 13:36:00	GRACIELLE MALHEIRO DOS SANTOS	Aceito
Outros	Questionario_PET.pdf	02/07/2020 13:07:28	GRACIELLE MALHEIRO DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 15 de Outubro de 2020

Assinado por:
Andréia Oliveira Barros Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n	CEP: 58.107-670
Bairro: São José	
UF: PB	Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545	Fax: (83)2101-5523
E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br	